



13/06/2023

ALERTA Nº 3/2023

A *Candida auris* (*C. auris*) é um fungo emergente que representa grave ameaça à saúde global pois pode causar infecções invasivas associadas à alta mortalidade e levar à ocorrência de surtos em serviços de saúde¹. Algumas cepas de *C. auris* são resistentes às três principais classes de fármacos antifúngicos (polienos, azóis e equinocandinas) e sua identificação requer métodos laboratoriais específicos, uma vez que *C. auris* pode ser facilmente confundida com outras espécies de leveduras, tais como *Candida haemulonii* e *Saccharomyces cerevisiae*³. Além disso, a sua sobrevivência por semanas, e até meses, em fontes bióticas e abióticas comprovou a importância da sua transmissão hospitalar^{1,2}.

Este fungo foi identificado pela primeira vez como causador de doença em humanos em 2009, após seu isolamento em um paciente japonês. Desde então, infecções por *C. auris* ocorreram em vários países, incluindo Japão, Coreia do Sul, Índia, Paquistão, África do Sul, Quênia, Kuwait, Israel, Venezuela, Colômbia, Reino Unido e mais recentemente nos Estados Unidos e Canadá².

Em outubro de 2016, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) publicou um alerta epidemiológico em função dos relatos de surtos de *Candida auris* em serviços de saúde da América Latina, recomendando aos Estados-membros a adoção de medidas de prevenção e controle de surtos decorrentes deste patógeno⁴.

O primeiro caso positivo de *Candida auris* no Brasil foi notificado à Anvisa em 07/12/2020, isolado em uma amostra de ponta de cateter de paciente internado na UTI de um hospital de Salvador/BA. sendo esse o primeiro caso de um surto com 15 casos, que culminou em dois óbitos⁴.

Em dezembro de 2021 a Anvisa recebeu a notificação de outro surto de *Candida auris* que ocorreu em um Hospital da Rede Pública de Salvador/BA. A amostra analisada era de urina de um paciente do sexo masculino e foi enviada ao LACEN/BA, que confirmou a identificação do fungo no dia 14/12/2021⁴.

Em janeiro de 2022 houve a confirmação de um terceiro surto de *Candida auris* em um hospital de Pernambuco. Desde a identificação do caso suspeito, o hospital estabeleceu as medidas de precaução e adotou ações para prevenção e controle do surto.

Por ser um fungo com características de multirresistência, alto risco de transmissibilidade e elevada mortalidade, ele é de altíssima vigilância. Na suspeita e/ou confirmação de uma infecção por este microrganismo, é importante deflagrar todas as medidas cabíveis para controle, prevenção e diagnóstico. Para tanto, é importante garantir uma comunicação efetiva entre o laboratório de microbiologia e o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH).

A colonização e a infecção pela *C. auris* atinge uma população muito específica: indivíduos hospitalizados com fatores de risco, como internação prolongada, utilização de dispositivos invasivos ou condições imunossupressoras. A entrada do fungo acontece por leões na pele, cateteres e outros processos hospitalares que permitem que ele alcance a corrente sanguínea causando a infecção⁶.

Na suspeita e/ou confirmação de um caso, o hospital, em conjunto com o SCIH local, deve estabelecer imediatamente as medidas de precaução e controle de surto cabíveis, como:



Secretaria da Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde
Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde



- Notificação do caso como surto de infecção relacionada à assistência à saúde:
 - À vigilância municipal através do e-mail ccihrenaveh@guarulhos.sp.gov.br e notificaagravos@guarulhos.sp.gov.br;
 - Ao GVE-VIII através do e-mail: gve-mogidascruzes@saude.sp.gov.br;
 - Ao CVE através do preenchimento da notificação online de surto de IRAS disponível no site: <http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/notificacao-on-line/notificacao-on-line>;
- Alocação do paciente em quarto privativo, se possível;
- Instituição de precauções para contato para o caso suspeito (uso de aventais e luvas descartáveis ao entrar em contato com o paciente ou qualquer parte do seu entorno), independentemente da disponibilidade de quarto privativo;
- Disponibilização de profissionais assistenciais exclusivos para a assistência do caso suspeito, se possível;
- Reforço das medidas de higienização das mãos para todos os membros da equipe assistencial e de apoio, através de treinamentos e da disponibilização abundante de insumos como álcool em gel, sabão líquido, água e papel-toalha;
- Realização de limpeza concorrente e terminal do quarto e/ou leito onde está o caso suspeito com os saneantes adequados, respeitando as recomendações para leitos de isolamento, conforme recomendações da ANVISA⁷;
- Descarte de materiais contaminados em lixeiras de resíduos infectantes;
- Monitoramento dos pacientes contactantes através da coleta de culturas de vigilância e clínicas, quando cabíveis;
- Orientação de toda a equipe assistencial e de apoio, bem como do próprio paciente e seu acompanhante, quanto à importância da colaboração com as medidas instituídas.

Referências bibliográficas

1. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2022/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-02-2022/view>
2. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/comunicados-de-risco-1/comunicado-de-risco-no-01-2017-gvims-ggtes-anvisa-1>
3. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/identificacao-de-possivel-caso-de-candida-auris-no-brasil>
4. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/comunicados-de-risco-1/alerta-de-risco-gvims-ggtes-anvisa-no-01-2022>
5. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/identificacao-de-possivel-caso-de-candida-auris-no-brasil>
6. <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hc-ufpe/comunicacao/noticias/candida-auris-especialista-do-hc-alerta-para-a-prevencao-e-controle-do-superfungo>
7. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf/view>